

Boletim pescarte

De volta ao presencial

Pág. 4 **Ações no semestre**

Pág. 9 **Agenda Socioambiental**

Pág. 14 **Pesquisas do Pescarte**

Edição 3 - Janeiro a Junho / 2022

Expediente

Coordenação do Projeto

Geraldo Márcio Timóteo

Núcleo Pedagógico

Denise Costa de Brito
Karina Ritter Manhães
Letícia Mello Moreira
Naetê Barbosa Lima Reis
Olga Maria de Souza Santos
Paulo André B. Rangel Ribeiro
Priscila Lucas de Oliveira Castro

Núcleo Estruturante da Pesquisa

Gisele Braga Bastos
Lívia de Oliveira Alves

Pesquisa em Aquicultura

Manuel Vazquez Vidal Junior
Mário Vinícios Mansano Miler
Soraya Christinne Balmer

Produção Textual e Criativa

Ana Carolina Rosa dos Santos
Andressa de Sousa Ribeiro
Gabriel Grego d'Assunção
Klisman Leite Moreira
Lucas Lins Viveiros

Fotos

Acervo Pescarte

Depoimentos da Comunidade de Pesca

Joel Dias
Manoel Barcelos
Osmar Rodrigues



/peapescarte



@peapescarte



/peapescarte

Ouçá o conteúdo desse boletim por meio do nosso canal do Youtube na playlist Boletim Pescarte.

Ou capture com o celular o código ao lado para acessar.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, ligue para:

0800 026 2828

Ou por meio do e-mail: faleconosco.pescarte@uenf.br



Projeto de Educação Ambiental



Execução



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Pescarte é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Chegamos ao fim do primeiro semestre de 2022 e, com isso, fica um sentimento de que mais passos de nossa longa jornada foram dados. Permanece a confiança de que estamos mais próximos de nossos objetivos e uns dos outros, afinal o ano foi retomado da forma que mais esperávamos: de volta ao formato presencial.

De janeiro a junho de 2022, o PEA Pescarte restabeleceu a ida à campo, esteve presente nas comunidades dos dez municípios realizando assembleias, aplicou oficinas e formações, participou de reuniões e iniciou o Censo Pescarte. Esta edição do Boletim traz essas e mais informações sobre as ações realizadas pela equipe técnica do projeto, por suas linhas de pesquisa e pelas pessoas que integram as comunidades de pesca nos municípios onde atuamos.

Na coluna “Por Dentro das Pesquisas”, falamos sobre a Linha de Pesquisa 17 – “Aqüicultura e Pesca: linhas de análise para o desenvolvimento econômico pesqueiro na Bacia de Campos”, que tem o objetivo de desenvolver sistemas aquícolas sustentáveis utilizando os saberes tradicionais das pessoas pescadoras artesanais. Para sabermos mais detalhes, conversamos com o professor Dr. Manuel Vazquez Vidal Junior, responsável pela pesquisa.

Nesta edição, também há um destaque especial para a Agenda Socioambiental, que consiste em uma série de ações complementares ao Plano de Trabalho do Pescarte, mas que são fundamentais

para que a organização comunitária se concretize para além das metas do projeto. E quem explicou tudo para a gente foi a Dra. Naetê Reis, supervisora pedagógica do Pescarte, encarregada de acompanhar e participar dessas atividades paralelas.

Já na coluna Diário de Bordo, apresentamos algumas falas de pessoas pescadoras que falam sobre a importância do PEA Pescarte.

Encerramos mais um semestre orgulhosos do quanto conseguimos avançar juntos. Muitos objetivos foram conquistados e seguimos ansiando por mais encontros e progressos. Estamos prontos para mais um tempo de muito trabalho, com garra e determinação. Desejamos que os próximos meses sejam repletos de calor humano, saúde e conquistas.



Encerramento das atividades do 1º semestre

O que foi feito no último semestre?

No primeiro semestre de 2022, o Pescarte deu prosseguimento às ações contínuas de fortalecimento da organização das comunidades da pesca artesanal, com o grande diferencial, nesse semestre, do retorno, a partir do dia primeiro de abril, das atividades no modelo presencial.

Nesses meses, foram realizadas reuniões do Grupo de Acompanhamento de Obras (GAO), nos sete municípios que fazem parte do projeto desde 2014, a fim de continuar o monitoramento da implementação dos Projetos de Trabalho e Geração de Renda (PGTR) previstos pelo Pescarte.

Também foi dada continuidade às reuniões de Grupos de Trabalho (GT), que discutem a viabilidade dos projetos de GTR, e Reuniões de Articulação com outros Projetos de Educação Ambiental (PEA), com outras instituições e com o Poder Público.



Oficina de Formação Política e Econômica do Brasil - Campos / RJ

Ocorreu, ainda, nos dias 18, 19, 20 e 21 de abril, em Campos dos Goytacazes, a oficina Formação Política e Econômica do Brasil para a equipe técnica. Essa atividade buscou estimular a percepção sobre a economia e a política do país, trazendo contextos históricos e formas de atuação política, além de uma discussão sobre a proposta de formação de uma frente parlamentar pró pesca artesanal e o início da adaptação da oficina para ser aplicada, futuramente, às pessoas integrantes das comunidades pesqueiras.



Reunião do GAO em São Francisco de Itabapoana - RJ





O que foi feito no último semestre?

Além disso, a equipe técnica levou às pessoas pescadoras a Oficina de Povos Tradicionais, que tem o intuito de promover um entendimento contextualizado a respeito desses povos, para que sejam mais bem compreendidas as legislações que os mencionam e as políticas públicas a que têm direito. Para isso, a oficina realiza um mapeamento histórico da pesca artesanal no Brasil, esclarecendo a existência e a importância dos povos tradicionais, discutindo o processo de escravidão e suas consequências, como o racismo e a propagação de estereótipos.



Oficina de Povos Tradicionais em Campos dos Goytacazes - RJ

Troca de conhecimento

Aconteceram, ainda, encontros de Grupos Focais, que são reuniões pontuais que traduzem um método de pesquisa que busca intensificar o acesso a determinadas informações por meio de problematização, discussão e análise realizados junto a um grupo específico, como, por exemplo: apenas mulheres; apenas jovens; apenas pessoas de um determinado município; etc.



Aplicação de oficinas em Cabo Frio - RJ

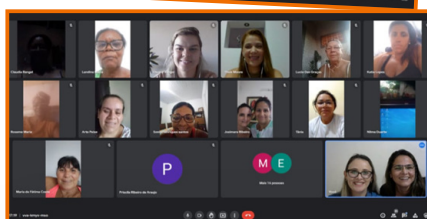


O que foi feito no último semestre?



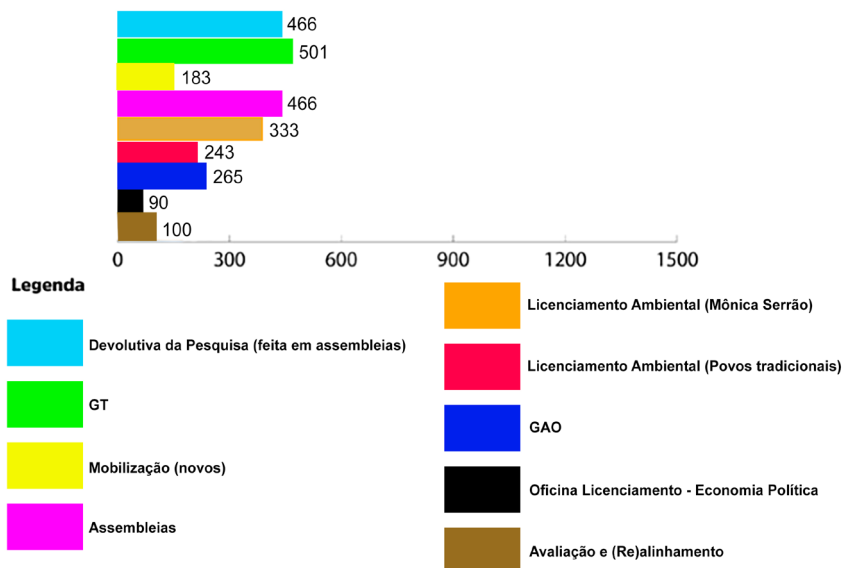
Nesse período, também ocorreram mensalmente, as reuniões chamadas Sessão de Encontros: Mulheres e Direitos, articuladas entre o Núcleo de Direitos e Benefícios (NDB) do Pescarte e as mulheres que trabalham na cadeia produtiva da pesca artesanal nos dez municípios abrangidos pelo projeto.

Esses encontros têm o intuito de contribuir com a organização e o fortalecimento dessas mulheres a partir de uma série de debates a respeito de temas como: saúde da mulher; violência contra mulheres; cooperativismo e trabalho da mulher; orientações jurídicas; orientações de acesso a direitos sociais previdenciários e assistenciais; entre outros.



Sessão de Encontros: Mulheres e Direitos

Gráfico da Quantidade de Participações em cada Atividade





O que foi feito no último semestre?

Novos Dados

Nesse semestre também foram iniciadas as atividades do Censo Pescarte, com a equipe indo às casas e locais de trabalho das comunidades de pesca para aplicar o questionário.

Entre os dias 25 de abril e 30 de junho, foram concluídas 822 entrevistas em domicílios, o que representa um bom andamento da aplicação dos questionários. As atividades do censo continuarão sendo realizadas e, na próxima edição do Boletim Pescarte, apresentaremos os dados atualizados.



Censo Pescarte 2022 em campo





Agenda Socioambiental

Agenda Socioambiental

O fortalecimento da organização social da classe da pesca artesanal vai além do **Plano de Trabalho** do Pescarte, mas se estende a diversas ações complementares à implementação dos projetos de GTR previstos pelo projeto. Essas ações buscam trabalhar necessidades que, embora diversas, partilham o mesmo objetivo. Em atenção a isso, o Pescarte se mantém informado e participativo, em conjunto às pessoas integrantes das comunidades da pesca artesanal, em eventos e articulações paralelos, dando a esse esforço o nome de Agenda Socioambiental. A pessoa responsável por monitorar e garantir a participação do Pescarte nessas ações é a Dra. Naetê Reis, supervisora pedagógica do projeto, que conversou um pouco com nossa equipe e detalhou algumas dessas atividades e seus objetivos.

Plano de Trabalho

Documento que funciona como ferramenta para organizar as informações consideradas necessárias e/ou relevantes para a realização de um trabalho, estabelecendo um cronograma e designando responsáveis para o desenvolvimento dos objetivos e das metas.


No caminho certo

Ao definir o que seria a Agenda Socioambiental, Naetê afirma que tudo que envolve incidência política e participação das pessoas pescadoras em câmaras técnicas, conselhos e comitês pode ser incluído nessa atividade. Como exemplo de ações, ela menciona que, mesmo ao ser formada uma cooperativa, as pessoas pescadoras cooperadas precisam estar devidamente documentadas. Por isso, é importante prestar auxílio a essas pessoas para regularizarem suas documentações. Ainda no contexto das cooperativas, Naetê comenta que o ideal é que os pescados beneficiados pelas cooperativas sejam capturados em águas limpas, e que isso evidencie a importância de o projeto e as comunidades de pesca atuarem em prol do saneamento ambiental.



Pesca com rede
Carapebus - RJ





Agenda Socioambiental

Dentre as atuações do Pescarte nessa pauta, Naetê destaca, em nível nacional, os **Comitês Permanentes de Gestão e Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPG)**, salientando a importância de participar desses grupos ao contribuir com o plano de manejo de cada espécie pesqueira. Naetê nos conta que, desde março de 2022, o Pescarte tem se aproximado dessa atividade, e que ela própria e um professor pesquisador do projeto estão incluídos em um banco técnico-científico para auxiliar na Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros.

Também em escala nacional, Naetê ressalta a articulação com a CONFREM Brasil (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas, Povos e Comunidades Tradicionais Extrativistas Costeiras e Marinhas), ocorrida principalmente entre fevereiro e maio de 2022. Nesse caso, o Pescarte pôde indicar pessoas educadoras e pescadoras para atuarem durante dois meses em **dois projetos executados pela CONFREM em parceria com o Instituto Marés e o Instituto de Geociências da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)**. Sobre isso, Naetê comenta que a ação permitiu uma maior aproximação entre a CONFREM e o Pescarte e destaca que essa seja a primeira de uma série de articulações.

Comitês Permanentes de Gestão e Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPG)

Espaços de discussão conjunta em que o setor pesqueiro e a comunidade científica estarão unidos para auxiliar o governo federal na tomada de decisões referentes à gestão da pesca nacional e do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

Os projetos em questão são:

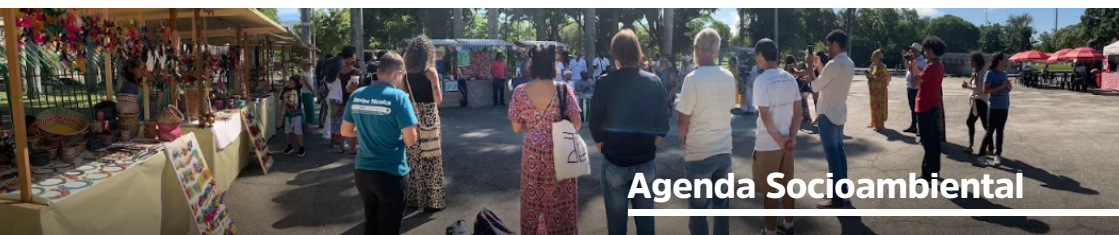
“Projeto Conservação e resiliência socioambiental dos manguezais com fortalecimento das comunidades pesqueiras frente às mudanças climáticas”

“Desenvolvimento de ações para a gestão participativa visando a conservação dos manguezais e o fortalecimento das comunidades pesqueiras do estado do Rio de Janeiro”



CONFREM
COMISSÃO NACIONAL PARA O FORTALECIMENTO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS
E DOS POVOS EXTRATIVISTAS COSTEIRAS MARINHAS





Agenda Socioambiental

Já em nível internacional, Naetê menciona a **Cúpula dos Povos**, um evento ocorrido em 2012, paralelo à **Rio+20**, organizado por lideranças de movimentos sociais, comunidades de povos tradicionais e demais entidades da sociedade civil que apoiam as lutas desses grupos. A Cúpula ocorrerá novamente durante a Rio+30 Cidades e contará com a participação de representantes de instituições do Brasil e do mundo todo. Seu objetivo é promover a ampla participação popular no debate sobre os compromissos assumidos por governos e empresários na Rio-92. Compromissos esses que, conforme afirma Naetê, não foram cumpridos ou se transformaram em soluções que não trataram as raízes dos problemas, resultando no agravamento da crise climática e em seu impacto social.

Luta e resistência

A Cúpula dos Povos ocorrerá em outubro, mas, nos dias 25, 26 e 27 de maio, aconteceu um evento preparatório na cidade do Rio de Janeiro, que contou com a presença de uma integrante da equipe técnica e um da equipe de pesquisa do Pescarte, além de uma pessoa pescadora artesanal que participa do projeto. O evento teve a intenção de alinhar objetivos para a participação do grupo na Rio+30 Cidades e na Cúpula e, nas palavras de Naetê, “possibilitou a articulação entre as pautas de luta da pesca artesanal e a de outras comunidades e povos tradicionais, das quais destacamos as comunidades indígenas e os povos de matriz africana”.



QR code para o
instagram oficial

<https://www.instagram.com/cupulariomais30/>

Ou acesse o link acima.



Rio+

Em 1992, a cidade do Rio de Janeiro sediou a Conferência Eco-92, mais conhecida como Rio-92, a primeira Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Seu principal objetivo era encontrar soluções que permitissem o desenvolvimento dos países sem causar danos graves e irreversíveis ao meio ambiente.

Em 2012, vinte anos após essa Conferência, um evento similar foi organizado, com o objetivo de renovar o compromisso político com o desenvolvimento sustentável, ficando conhecido como Rio+20.

Em outubro deste ano, ocorrerá uma nova conferência, intitulada Rio+30 Cidades, com o intuito de discutir temas como o desenvolvimento sustentável, a emergência climática e o futuro das cidades.

Para mais informações: <https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-lanca-a-rio30-cidades-conferencia-sobre-desenvolvimento-urbano-sustentavel-e-inclusivo/>

Agenda Socioambiental

Naetê também aponta que, nos últimos anos, a ONU (Organização das Nações Unidas) tem buscado alinhar as expectativas dos países quanto a questões ambientais e que, nesse sentido, uma atenção especial tem sido dada ao oceano. Para tanto, a ONU promulgou a **Década das Nações Unidas de Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável**, também conhecida como Década do Oceano ou Década da Ciência Oceânica, com o objetivo de ser um esforço global e compartilhado para encontrar formas de usufruir dos recursos oceânicos de forma consciente e sem prejudicar o planeta.



Registro feito por pescador mostra a situação da Laguna de Araruama



QR Code
para o site oficial

Ou acesse o link:
<https://www.oceandecade.org/br/>

Dentre os benefícios oferecidos pelo oceano, podemos frisar a produção de oxigênio e de recursos alimentares, minerais e energéticos. Além disso, como destaca Naetê, em se tratando de emergências climáticas, os oceanos apresentam indicadores importantes, como a elevação do nível do mar, mudanças de temperaturas e alteração de correntes. Inserido nesse contexto, o Pescarte defende que não há como proteger os oceanos se as pessoas que vivem por e para essas águas não forem igualmente protegidas.

Portanto, de acordo com Naetê, o Pescarte busca fortalecer as dimensões social e cultural nesses debates ao apresentar e discutir a situação das comunidades da pesca artesanal.



Agenda Socioambiental

Outra ação promovida para a década (considerando o período entre 2021 e 2030) é a Agenda 2030, um acordo firmado entre 193 Estados Membros da ONU em 2015. Diante de um mundo marcado por desigualdades, preconceitos e agressões ao meio ambiente, esse compromisso global apresenta **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, que buscam promover vida digna a todas as pessoas e preservar os recursos que o planeta nos oferece.

Pensando no futuro

Alinhado a isso, o Pescarte está sistematizando as ações desenvolvidas pelo projeto que atendem a metas dos ODS. De acordo com Naetê, a intenção é, futuramente, incluir essa sistematização no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro).



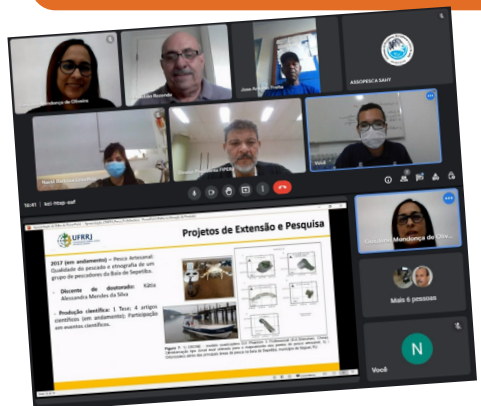
QR Code para o site oficial

Ou acesse o link:
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Além de tudo isso, também há as ações contínuas já mencionadas nas edições anteriores do Boletim, como a participação em Comitês de Bacias Hidrográficas e no CEDRUS (Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável), um espaço para pessoas pescadoras de todo o estado do Rio de Janeiro exporem suas situações e demandas. Ainda no contexto do CEDRUS, o Pescarte também tem participado de suas câmaras técnicas, que são grupos que auxiliam na tomada de decisões considerando tanto conhecimentos técnicos quanto

As câmaras técnicas nas quais a pesca artesanal possui cadeiras são:

- Câmara Técnica de Defesa Agropecuária e Pecuária
- Câmara Técnica de Abastecimento, Beneficiamento e Comercialização
- Câmara Técnica de Aquicultura Familiar e Pesca Artesanal





Por dentro
das **pesquisas**



Por dentro das pesquisas

A aquicultura é o ramo da zootecnia que estuda a produção racional de peixes, crustáceos, moluscos, algas e de outros organismos que vivem em ambientes aquáticos. Atualmente, é uma alternativa viável à pesca, porque possibilita a criação de peixes em tanques, gerando um alimento acessível e de boa qualidade, além de manter a conservação do meio ambiente e dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento e a geração de renda.

Capacitação

Sabendo disto, os pescadores e pescadoras de Campos dos Goytacazes, por meio de um Plano de Compensação da Atividade Pesqueira (PCAP), da Empresa PGS, solicitaram a implantação de uma Unidade Escola de Produção Aquícola (UEPA) prevendo a formação em aquicultura, principalmente, para pescadores continentais com o objetivo de garantir estabilidade de renda e uma alternativa à situação de escassez das áreas de pesca.

PCAP – Plano de Compensação da Atividade Pesqueira são projetos coletivos de livre escolha da comunidade de pescadores que tenham sofrido alguma interferência na dinâmica da pesca por causa de atividades da indústria de petróleo e gás. As causas mais conhecidas são as chamadas sísmicas.

A UEPA poderá ser utilizada para capacitar as pessoas pescadoras que vão atuar nos Projetos de Geração de Trabalho e Renda (PGTR's) de criação de tilápia. A inauguração da UEPA está prevista para o dia 02 de setembro de 2022.

O pesquisador Manuel Vazquez é o responsável pela pesquisa e coordena a implantação da Escola de Aquicultura. Segundo o professor, a criação de tilápia será feita em 9 tanques suspensos, também conhecidos como australianos, com 50 m³ de água cada. As estruturas têm 17 metros de comprimento, três metros de largura e um metro de altura, com uma lâmina d'água de 90 centímetros a um metro.



Prof. Manuel Vazquez
pesquisador em aquicultura

Por dentro das pesquisas

“Os tanques são de porte médio, compostos por uma geomembrana de polietileno de alta densidade, também conhecido como PEAD, um material com qualidades mecânicas e de alta durabilidade. Nos primeiros meses será inserida uma carga de alevinos e feita a observação do crescimento, a partir disso serão feitos ajustes até que os tanques cheguem a uma estabilidade. O sistema também conta com três filtros, onde água sai do tanque e vai para essas estruturas, onde estão algas e aguapés responsáveis pela filtragem. Com o crescimento dessas plantas, elas são retiradas para compostagem ou até mesmo para alimentar animais. Por ser rica em nutrientes, a água do filtro também pode ser utilizada para descargas em pomares”, completou.

Segundo Manuel, a proposta é que sejam aplicados cursos para os pescadores e pescadoras assistidos pelo Pescarte e que eles mantenham o manejo diário dos tanques.

“Nosso objetivo é criar, por tanque, de uma tonelada a uma tonelada e meia de tilápia. Dentro dessa realidade, a produção de peixes por aquicultura no Rio de Janeiro será ampliada em 30%. Daqui a um ano, a cada 30, 40 dias, a unidade de Campos vai receber alevinos em um tanque e encaminhar outros, de outro tanque, para o mercado”, finalizou.



Tanque para a prática da aquicultura



Mutirão para estruturação da Unidade Escola de Produtividade Aquícola



“Já tem bastante tempo que nós escutamos falar do Pescarte, mas sem acreditar na transformação. Só que dos últimos tempos pra cá, estou gostando muito de participar do Pescarte, me sentindo feliz. Acredito que tem tudo pra dar certo, porque é um meio do pescador crescer. E a gente só cresce e só conquista se participar do projeto. Nós temos que acreditar!”

Manoel Barcellos
pescador de Carapebus



“No Pescarte que eu aprendi a ter direitos, porque eu sempre soube que o pescador tinha deveres. Quero agradecer o aconchego de vocês todos da família Pescarte, porque aqui minha filha e eu fomos acolhidos e eu tenho muito orgulho de fazer parte do projeto”.

Joel Dias
pescador de Arraial do Cabo



“Eu conheci o Pescarte na colônia de pescadores onde sou diretor. Pra mim foi muito importante conhecer o projeto através do professor Geraldo, do nosso amigo Dudu e da Rafaela. Desde que participo, venho aprendendo muito, inclusive o último seminário sobre povos tradicionais, feito na sede, foi muito enriquecedor e importante pra mim e pros meus amigos que participaram.

Sempre que tem reunião ou algum seminário, me disponho a ajudar e a participar. Acredito no Pescarte e tenho certeza que com ele os pescadores, não só da minha cidade de Macaé, mas da região, têm a ganhar muito no sentido de terem um coletivo mais unificado e fortalecido.

Além disso, no início desse ano, meu filho entrou no projeto, o que me deixa muito feliz em saber que ele, vindo de família de pescadores, hoje, pode contribuir ainda mais com a nossa classe.

Eu dou o parabéns a todos os trabalhadores do Pescarte, um abraço e que Deus abençoe.”

Osmar Rodrigues
pescador de Macaé



O QUE VEM POR AÍ!

JULHO

3º GAO Integrador

2ª Oficina de Gestão em Empreendimentos Solidários para as comunidades de pesca

Reuniões Discute Estatuto

Mutirão de Aquicultura

Seminário de Integração

AGOSTO

8ª Reunião do Grupo de Acompanhamento de Obras (GAO)

Oficinas de Letramento Digital Básico para as comunidades de pesca

11ª Reunião do Grupo de Trabalho

5ª Reunião de Avaliação e Realinhamento

SETEMBRO

3ª Oficina de Gestão em Empreendimentos Solidários para as comunidades de pesca

Inauguração da Unidade Escola de Produtividade Aquícola

12ª Reunião do Grupo de Trabalho

1ª Visita Técnica

OUTUBRO

9ª Reunião do Grupo de Acompanhamento de Obras (GAO)

Oficina em Gestão de Empreendimentos Solidários para a equipe

NOVEMBRO

Encontro Microrregional Norte

4º GAO Integrador

DEZEMBRO

Encontro Microrregional Sul

6ª Avaliação e Realinhamento

Fotos tiradas pela

Comunidade



**Pescadora em Gargaú
São Francisco de Itabapoana**

Foto: Luis Fernando Lima



Pescadora Leny Aleluia - Carapebus

Foto: Izaías Amaro da Silva